



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Krahl, Mônica; Sobiesiak, Eliane Flora; Sain Poletto, Denise; Guerra Casarin, Rodrigo; Apolinário

Knopf, Luciane; Carvalho, Juliana de; Andrade Motta, Liriane

Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa

Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 62, núm. 1, febrero, 2009, pp. 146-150

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019601023>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa

*Nursing students' experience in a research group*

*La experiencia de estudiantes de enfermería en un grupo de investigación*

**Mônica Krah<sup>1</sup>, Eliane Flora Sobiesiak<sup>1</sup>, Denise Sain Poletto<sup>1</sup>, Rodrigo Guerra Casarin<sup>1</sup>,  
Luciane Apolinário Knopf<sup>1</sup>, Juliana de Carvalho<sup>1</sup>, Liriane Andrade Motta<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Centro Universitário Univates. Faculdade de Enfermagem. Lajeado, RS*

**Submissão:** 29/10/2007

**Aprovação:** 22/11/2008

### RESUMO

Trata-se de relato de experiência que objetiva demonstrar a importância da participação de acadêmicos de enfermagem no Grupo de Pesquisa Educare da Universidade de Passo Fundo – RS e sua contribuição para a formação profissional. O artigo revela as contribuições do grupo aos acadêmicos a partir da sua efetiva participação em todas as etapas do processo de pesquisa. Aponta essa participação como uma oportunidade para o entrelaçamento dos conhecimentos teóricos com a prática assistencial e que ainda se constitui em um importante instrumento para o desenvolvimento do seu poder criativo na medida em que propicia a busca de soluções para os problemas encontrados na realidade.

**Descriptores:** Educação em enfermagem; Grupos de pesquisa; Estudantes de enfermagem.

### ABSTRACT

This is an experience report intended to highlight the importance of the nursing students' participation in the Research Group - Educare - Passo Fundo University, RS, Brasil, and its contribution for the professional qualification. The article reveals the group contributions to the nursing students through its effective participation during the whole research process. It emphasizes this participation as an opportunity for the close relation of theoretical knowledge and the essential practice which is considered an important instrument for the development of creative power intended to search for solutions to solve the problems found in the reality.

**Descriptors:** Education, nursing; Research groups; Nursing students.

### RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia que objetiva demostrar la importancia de la participación de académicos de enfermería en el Grupo de Investigación Educare de la Universidad de Passo Fundo – RS, en Brasil, y su contribución a la formación profesional. El artículo revela las contribuciones del grupo a los académicos a partir de su efectiva participación en todas las etapas del proceso de investigación. Apunta esa participación como una oportunidad para el entrelazamiento de los conocimientos teóricos con la práctica asistencial y que todavía se constituye en un importante instrumento para el desarrollo de su poder creativo en la medida en que propicia la búsqueda de soluciones para los problemas encontrados en la realidad.

**Descriptores:** Educación en enfermería; Grupos de investigación; Estudiantes de enfermería.

## INTRODUÇÃO

O curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF) tem oportunizado a participação de seus acadêmicos em diversos projetos desenvolvidos pelos Grupos de Pesquisa, uma vez que o ensino deve incorporar processos metodológicos investigativos, gerados a partir de dúvidas que se originam “[...] da leitura de como o campo científico se instala na prática, na realidade”<sup>(1)</sup>.

Esses grupos de pesquisa surgiram em decorrência do retorno da qualificação de seus docentes, em meados de 2000, em decorrência da necessidade de articular o ensino, pesquisa e extensão. Dentre estes destaca-se o grupo de Educação e Cuidado em Enfermagem – Educare, que tem possibilitado a participação dos acadêmicos, bolsistas ou voluntários em projetos institucionalizados, com ou sem financiamento de agências de fomentos.

Esse relato de experiência é fruto da participação dos acadêmicos na pesquisa “Consulta de Enfermagem na Saúde da Família na visão dos enfermeiros e de seus usuários”. A pesquisa foi institucionalizada na Universidade de Passo Fundo – UPF com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). O objetivo deste estudo é conhecer o significado da consulta de enfermagem, bem como a metodologia empregada e as situações em que ela se realiza, na concepção do próprio enfermeiro e de seus usuários. É uma investigação de âmbito regional envolvendo 39 municípios na área de abrangência da 6<sup>a</sup> Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), com sede em Passo Fundo - RS, que implantaram o PSF até outubro de 2003.

O projeto é integrado por oito professores-pesquisadores, dentre os quais cinco docentes vinculados somente à UPF, três docentes da UPF com vínculo com a Secretaria Estadual de Saúde - SES/RS – RS (6<sup>a</sup> Coordenadoria Regional de Saúde – 6<sup>a</sup> CRS) e dois enfermeiros da 6<sup>a</sup> CRS. Em média, foi mantida a presença de três acadêmicos bolsistas.

## A EXPERIÊNCIA

### Participação dos acadêmicos no Grupo de Pesquisa EDUCARE

Os acadêmicos de enfermagem foram integrados ao EDUCARE na medida em que houve disponibilidade de vagas e abertura de editais: Pibic – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UPF e Pivic – Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica da UPF, entre outros.

Aos alunos inseridos no grupo são oportunizadas diversas vivências, entre elas: o estabelecimento de maior visibilidade entre a academia e a realidade, despertando o espírito reflexivo e crítico sobre este contexto; o acompanhamento da trajetória de um projeto de pesquisa, convivendo com seus limites e ampliando suas possibilidades; a responsabilização em torno das atividades inerentes que a pesquisa impõe; o aprofundamento da busca de conhecimentos utilizando os meios eletrônicos e demais alternativas disponíveis.

Nesse contexto, a pesquisa oportuniza a reflexão crítica, sendo possível visualizar “[...] o conhecimento, enquanto processo de desvendamento do mundo (...) permite, consequentemente, a compreensão das diversas esferas articuladas na realidade e abre a possibilidade para sua transformação<sup>(1)</sup>. Entretanto, é importante

ressaltar a necessidade do acúmulo de leituras, de forma a proporcionar análise reflexiva, que é o ponto de partida de todo processo intelectual<sup>(2)</sup>. De outra forma, a pesquisa não substitui o papel central de qualquer instituição formadora, mas constitui-se em importante coadjuvante no processo educativo, “[...] possibilitando alcançar o mais alto grau de abstração e conhecimento”<sup>(1)</sup>.

O impacto da participação de acadêmicos em projetos de pesquisa na enfermagem visualiza-se no fortalecimento de sua identidade profissional, na conquista da autonomia em suas ações, com consequente qualificação de seu processo de trabalho, e na formação crítica e comprometida do futuro profissional. Nesse enfoque, a pesquisa torna-se uma responsabilidade profissional, independentemente de sua área de atuação, o que implica o aumento gradativo da massa crítica de profissionais, a reordenação da cultura das instituições no que se refere à produção do conhecimento, superando o enfoque direcionado apenas à execução dos procedimentos de enfermagem, de forma a possibilitar mudanças que beneficiem a sobrevivência dessas instituições impactando pelo avanço científico na própria sociedade<sup>(3)</sup>.

A participação de acadêmicos em grupos de pesquisa favorece uma visão ampliada do processo de pesquisa, uma vez que produz vínculo e intimidade com o tema abordado e com os professores-pesquisadores integrantes do grupo. Com sua adesão, são inseridos em todas as fases da pesquisa, acompanhando as atividades desenvolvidas, tais como: produção textual a partir da revisão de literatura, com buscas eletrônicas em bibliotecas e revistas virtuais e no acervo bibliográfico da instituição e do grupo; acompanhamento regular das reuniões do grupo para discussões e deliberações; organização e realização de seminários sobre o referencial teórico envolvido na pesquisa; validação da entrevista semi-estruturada até o envolvimento com a coleta de dados, favorecendo o contato com a realidade e estabelecendo paralelos com o referencial teórico; participação ativa no processo de transcrição, elaboração do banco de dados e análise dos resultados e elaboração de resumo, pôsteres e artigos.

### O Discurso dos Discentes Inseridos no Grupo de Pesquisa

Alguns acadêmicos relataram que sua inserção no grupo de pesquisa começou com a seleção de bolsistas para a pesquisa, na qual houve grande procura. Os critérios para seleção dos bolsistas incluem: o domínio da língua inglesa e da informática. A expectativa dos docentes participante do grupo era de que houvesse, no corpo discente do curso, muitos alunos que atendessem aos critérios estabelecidos. Entretanto, para surpresa dos avaliadores, isso não se confirmou, uma vez que poucos candidatos inscritos preenchiam os requisitos. Assim, foram selecionados a partir do comprometimento demonstrado em outras atividades, do desempenho acadêmico, do perfil demonstrado na entrevista, da capacidade de comunicação e liderança, da manifestação do desejo e da disponibilidade em participar do grupo. Essa etapa permitiu ao aluno perceber o grande valor dos cursos de aperfeiçoamentos e experiências extracurriculares para o enriquecimento de sua formação acadêmica.

A primeira reunião do grupo compareceram vários professores e alunos, na qual foi apresentada a proposta da pesquisa e revelada

sua amplitude e envolvimento que exigiria de todos. Somente nesse momento, segundo alguns bolsistas, foi possível visualizar a dimensão deste grupo e do trabalho. Os selecionados manifestaram o receio de não terem tempo disponível para o envolvimento que pretendiam, especialmente porque alguns, além das atividades acadêmicas, trabalhavam em noites alternadas. Outra preocupação foi conciliar as atividades acadêmicas com a pesquisa.

Também revelaram ansiedade diante desse novo desafio e incerteza de não poderem corresponder às expectativas dos docentes-pesquisadores e dos demais colegas integrantes do grupo.

As atividades iniciais envolveram a elaboração e realização de vários seminários, reuniões e debates entre os componentes do grupo, o que fomentou a aquisição de conhecimentos sobre Sistema Único de Saúde (SUS), Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Consulta de Enfermagem. Os bolsistas foram divididos em três grupos, e cada um deles encarregado da construção do referencial teórico de um dos temas, orientados pelos docentes-pesquisadores. Após, realizaram-se seminários, com todo o grupo para a socialização e discussão dos resultados. Essa etapa se constituiu num processo que exigiu vontade, responsabilidade, tempo e muita dedicação, resultando na incorporação de conhecimentos essenciais para a própria formação do profissional enfermeiro. Compreender e realizar a revisão bibliográfica, incentivar a busca de leituras a respeito dos temas envolvidos, elaborar materiais audiovisuais, planejar e preparar apresentações de forma didática foram atividades desse processo que, ao seu final, foram gratificantes.

Além das atividades para construção do referencial teórico, foi possibilitada aos acadêmicos a participação num curso sobre Consulta de Enfermagem o que reforçou o aporte teórico da pesquisa e demonstrou a necessidade de haver maior divulgação e capacitação sobre esse importante instrumento de trabalho do enfermeiro. Neste sentido, percebe-se que o processo de pesquisa é capaz de desenvolver e articular operações mentais, despertando nos discentes o desejo pelo conhecimento e, dessa forma, privilegiando o processo da descoberta, constituindo-se numa experiência vivida, geradora de uma nova representação<sup>(1)</sup>.

A coleta de dados propriamente dita foi a fase em que ocorreu o real encontro entre os fundamentos teóricos da pesquisa e sua constatação prática junto aos sujeitos envolvidos. Solicitar autorização dos gestores municipais de saúde e dos coordenadores dos PSF, identificar os prontuários em que haviam registros de atendimentos realizados pelos enfermeiros e selecionar aleatoriamente os sujeitos da pesquisa, localizar os endereços, proceder à abordagem dos entrevistados, expor o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entrevistar, gravar e transcrever foram atividades consideradas empolgantes e muito diferentes da realidade já vivenciada pelos discentes-bolsistas.

Entretanto, na efetivação da coleta foram percebidas algumas dificuldades, as quais localizar os usuários, uma vez que a maioria dos municípios não mantém indicativos das ruas e muitas casas não possuem numeração; o horário em que as entrevistas foram realizadas com os usuários, normalmente em horário comercial, quando alguns deles trabalhavam, e, a dificuldade em conciliar os horários dos docentes com os dos bolsistas.

Apesar disso, a coleta de dados possibilitou ir além dos muros acadêmicos, apreendendo o conhecimento de vida da comunidade. Tomou-se consciência dos diferentes comportamentos dos

profissionais e dos usuários sobre o mesmo tema, dentro de uma mesma realidade, mas contendo seu próprio contexto socioeconômico e cultural, influenciado e influenciável por uma gama de determinantes.

Deparar-se com o poder político-partidário exercido sobre as pessoas, que, marcadamente, pode ser traduzido pela omissão da participação na pesquisa pelo medo de sofrer sancões e não querer, segundo a fala de um usuário, "confusões e perda do atendimento fornecido no posto". Constatou-se o papel fundamental desenvolvido pelo enfermeiro na sua unidade básica de saúde (UBS) no sentido de melhorar o cuidado prestado a seus usuários, ou de continuar perpetuando o modelo biomédico instituído, acomodando-se em atividades gerenciais em detrimento das assistenciais.

Essa etapa proporcionou reflexão crítica sobre o profissional enfermeiro inserido na realidade vivenciada pelos usuários e revalidou que pesquisar proporciona vínculo maior entre o ensino e a realidade vivenciada, resultando na formação de profissionais enfermeiros críticos e comprometidos com mudanças<sup>(2,4)</sup>.

O próximo passo foi transcrever as entrevistas realizadas, que, na opinião de alguns bolsistas constituiu-se num momento pouco gratificante se comparado com o anterior. Aqui foram exigidos concentração máxima, dispêndio de tempo e muita responsabilidade, enfrentando-se dificuldades, tendo em vista o início da construção do banco de dados. Ao realizar essa tarefa, os bolsistas tiveram dificuldades em razão da qualidade dos registros das entrevistas quer seja nas gravações, quer no diário de campo, da perda de dados coletados por extravio das gravações e do pouco comprometimento de alguns deles. Percebeu-se que a maioria dos discentes demonstrou comprometimento e vínculo com o desafio assumido como bolsistas integrantes de uma pesquisa, contudo alguns mantiveram postura inadequada ao esperado, gerando desconforto ao grupo.

Considerando os vários bolsistas que participavam do grupo, observou-se que o empenho e a motivação não eram uniformes, visto que cada um tinha sua opinião, na maneira de fazer e no tempo disponível. No entanto, um grupo grande é produtivo na medida em que o conhecimento, as trocas de opiniões e a experiência de cada um, tornam-se elementos essenciais, uma vez que resultam de vários olhares sobre a mesma realidade. Neste sentido, alguns acadêmicos relataram que suas vidas acadêmicas foram vividas intensamente, pois souberam aproveitar o tempo disponível envolvendo-se com a pesquisa ou com o trabalho de campo e desenvolvendo, dessa forma, um potencial científico e reflexivo.

O bolsista FAPERGS teve como principal função elaborar e coordenar a base de dados, trabalho árduo, que lhe consumiu muitas horas. No entanto, após a construção e manutenção desta base, os dados ficaram organizados de forma a possibilitar uma melhor visualização.

A análise dos dados revelou ambigüidades, desencadeando a reflexão e o repensar. Realizar a análise com base nos dos achados, buscar fundamentação em autores, trocar opiniões entre docentes-pesquisadores e discente-bolsistas foram momentos que exigiram aprofundamento teórico e que possibilitaram relacionar a prática e a teoria. Nessa etapa realizaram-se indagações que podem originar conhecimentos significativos e novas tecnologias, indo além da divulgação dos resultados para a comunidade científica. Para o

avanço da profissão, é necessário dispor de profissionais que tenham o hábito de leituras científicas de forma regular. A instituição desse hábito na graduação é estimulada enfaticamente pela participação dos discentes em pesquisas, oportunizando-lhes o confronto dos diversos textos científicos, com isso, despertando o potencial crítico capaz de desencadear a construção de representações que se refletirão na perpetuação desse hábito e na qualificação do exercício profissional<sup>(2)</sup>.

Outra atividade possibilitada ao grupo foi a participação em eventos científicos, envolvendo o aprendizado na elaboração de resumos, na confecção de pôsteres, na apresentação pública e na produção de artigos científicos. A maioria dos bolsistas foi desafiada a superar seus limites na medida em que divulgou os resultados da pesquisa nesses eventos. Esse desafio tem sido positivo uma vez que os acadêmicos passam da condição de ouvintes passivos para a de sujeitos, conscientizando-se da importância de sua inclusão como participantes ativos em todas as atividades acadêmicas.

Um dos bolsistas relatou que essas oportunidades aumentaram sua experiência enquanto discente-pesquisador, tornando-se um momento ímpar na sua vida acadêmica e pessoal; foram um espaço de trocas das experiências vivenciadas em pesquisa com outros acadêmicos advindos de variadas instituições de ensino. Para outro, a participação em mostras e salões de iniciação científica foi motivo de orgulho, uma vez que divulgou o conhecimento construído pelo grupo, o que exigiu superação de seus limites.

Para alguns bolsistas, o conhecimento até então adquirido durante o curso de enfermagem passou a ter uma concepção diferente, uma vez que, enquanto acadêmicos, assumiam um papel passivo no processo ensino-aprendizagem, refletido numa postura de meros ouvintes. A participação nesse grupo foi traduzida como ganho de tempo, por ter proporcionado o aporte de conhecimentos e vivências de forma antecipada ao aprendizado formal de sua grade curricular. Essa antecipação possibilitou que os bolsistas adquirissem conhecimentos adicionais em vez dos estudos empreendidos durante a pesquisa. A pesquisa oportunizou perceberem seu potencial ativo no processo, tornando-os progressivamente interativos pela participação na construção do conhecimento. Dessa forma, verificou-se que o caminho compartilhado entre docente-pesquisadores e bolsistas, enriqueceu e fortaleceu o processo ensino-aprendizagem, tornando possível sua concretização em outros espaços além da sala de aula.

O curso de Enfermagem da UPF caracteriza-se por incentivar a reflexão do perfil do profissional a ser formado. Na maioria das disciplinas que compõe o currículo ocorre a abordagem dos conteúdos trabalhados em relação à aplicação na clínica cotidiana. A disciplina de Iniciação Científica busca a científicidade das ações. Porém, antes disso, a inserção de discente-bolsistas em uma pesquisa, mesmo na condição de voluntários, fez surgir um vínculo diferente com os docentes, agora no desempenho de pesquisadores. Além disso, incentiva o aprofundamento de leituras sobre o tema, constituindo-se num diferencial para o futuro profissional.

A inclusão dos discentes em grupos de pesquisa propicia uma cultura própria, compartilhando fatos reais do desempenho profissional, congregando os resultados de pesquisas na prática profissional<sup>(1)</sup>. Os dados da pesquisa traduzem a realidade ainda não vivida pelos discentes, porém sua tradução insere-os na concretude dessa realidade. Assim, a pesquisa transforma-se num

ato educativo, despertando o interesse e a co-responsabilidade do discente enquanto sujeito de um processo em construção, no qual a instituição de ensino transforma-se num cenário de intercâmbio reflexivo da vida e da produção de conhecimentos<sup>(1)</sup>.

Nessa perspectiva, devemos salientar que a produção/consumo científico na enfermagem ainda é limitada. Porém, apontam conquistas de novos espaços de trabalho, criações institucionais, intercâmbio com outros profissionais e instituições, interesse pessoal dos alunos em pesquisar e conhecer novos campos científicos<sup>(5)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo histórico do desenvolvimento da enfermagem aponta para uma maior concentração de sua força de trabalho no *fazer de muitos* em detrimento do *pensar de poucos*, agravado pela distância entre aqueles que *fazem* e aqueles que *pensam*<sup>(6)</sup>.

Atualmente, as transformações contemporâneas mundiais têm apontado para uma exigência emergente na área da pesquisa aliada ao cotidiano do mundo do trabalho da enfermagem. Essa conexão tem recebido inúmeras denominações, mas todas elas apontam para a inserção do processo de pesquisa no fazer da enfermagem como fonte geradora de novos conhecimentos, e com consequente qualificação do cuidado prestado.

A pesquisa, segundo a fala dos discentes, oportunizou o entrelaçamento dos conhecimentos teóricos com a prática assistencial, decorrente da aproximação dos acadêmicos com a realidade vivenciada pelos sujeitos envolvidos no estudo. Evidenciou-se também a necessária transposição do discurso teórico para a operacionalização clínica em enfermagem, coerentes entre si, capaz de qualificar o desempenho do profissional enfermeiro, abrindo possibilidades para a sua real transformação.

Considerando-se o universo dos acadêmicos, as oportunidades de participação em grupos de pesquisa ainda são pequenas, em razão do processo estrutural das próprias instituições de ensino. No entanto, a inserção dos acadêmicos constitui-se num importante instrumento para o desenvolvimento do poder criativo, na medida em que propicia a busca de soluções para os problemas encontrados na realidade.

Os bolsistas apontam que há necessidade de maior motivação, capaz de superar os aspectos culturais e históricos da submissão profissional. Para tanto, faz-se necessário superar o paradigma hegemônico, provocando mudanças docentes e discentes ao longo do curso. Neste momento, os docentes são desafiados a re-ensinar, despertando em seus alunos o reaprender o encantamento pelo mundo da enfermagem, de forma autêntica, responsável, crítica e humanizadora.

Acredita-se que as oportunidades acadêmicas oferecidas na graduação, especialmente nos grupos de pesquisa, resultarão em maiores possibilidades aos futuros enfermeiros de inserir a pesquisa na sua prática diária, independentemente de sua área de atuação. Dessa familiarização, decorre um processo natural e inerente ao seu fazer, resultando em maiores avanços, em novos conhecimentos articulados a sua prática, respondendo a inquietações de seu cotidiano e estimulando novos estudos.

Assim, esta experiência de inclusão dos discentes no Grupo de Pesquisa Educare promoveu um notório enriquecimento no processo ensino-aprendizagem, uma vez que, de forma

participativa, apropriaram-se, produziram e difundiram o conhecimento, indo além do processo cognitivo. Nesse espaço foi

possível aos discentes-pesquisadores interagirem, aprendendo a ser, a conviver e a produzir a partir de uma realidade vivenciada.

## REFERÊNCIAS

1. Sartório LAV, Silva IM. A relevância da pesquisa na formação do educando. *Cad Centro Universitário São Camilo* 2005; 11(3): 25-34.
2. Cruz ICF. Pesquisar se aprende pesquisando... relato da experiência de um programa de metodologia da pesquisa de enfermagem. *Rev Enferm UERJ* 2001; 9(3): 270-6.
3. Castilho V, Kurcgañt P. O vivencial de enfermeiras-assistenciais no desenvolvimento de pesquisa nas organizações. *Mundo Saúde* 1999; 23(3).
4. Westtrupp MHB, Carraro TE, Souza ML. A pesquisa na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 1994; 3(1): 128-36.
5. Cruz ICF, Sobral VRS, Gauthier J. Produção e consumo científico, a dielética do desenvolvimento profissional de Enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 1996; 5(1): 82-91.
6. Penna BR, Olivo VF. Pesquisa em enfermagem: um compromisso social. *Rev Saúde URCAMP* 1998; 2(1): 46-50.